



Redacção, administração e composição—Rua  
Barjean de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA } Metropolo (ano) 20500  
TURAS: } Estrangeiro " 40500  
Africa " 30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos  
Os srs. assinantes gozam o desconto de 30 %  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 12 DE MAIO DE 1945

## BEMDITA SEJA A PAZ!...



Ao toque da meia noite de 7 do corrente, cessou o fogo entre o Exército Alemão e o Aliado. Os alemães renderam-se sem condições, entregando-se aos milhares.

Acabou, assim, na Europa, a mais cruel guerra de que há memória, cuja hecatombe—a maior que reza a História—ceifou milhões de pessoas e, entre elas, inocentes que nada tinham contribuído para tamanha calamidade!...

«O BARCELENSE», ajoelha perante os inocentes que tombarão nesta guerra, pedindo a Deus para que mantenha o Mundo em Paz no futuro, porque, afinal, ninguém lucrou com os horrores desta maldita luta, a não serem os açambarcadores, os sanguessugas, os cambões!...

Bem dita seja, pois, a Paz entre os Homens de boa vontade!...

### SALAZAR FALOU...

A's 17 horas do dia 8 do corrente, na Assembleia Nacional, perante os dignos Representantes do Império Português e milhares de pessoas de todas as categorias sociais, S. Ex.ª o Sr. Dr. António Oliveira Salazar, prestigioso Chefe do Governo e ilustre Ministro dos Estrangeiros regosijando-se com o termo da guerra, disse:

*«Atravessámos incólumes a guerra sem sacrificar nem a dignidade da Nação nem os seus interesses e amizades. Ninguém entre nós deixou de considerar o interesse Nacional solidário da posição da Inglaterra e até da Comunidade Britânica. A Inglaterra ergue-se não só victoriosa mas invencível».*

S. Ex.ª foi vibrantemente aclamado por milhares de bons portugueses.

—Na mesma memorável sessão também fizeram uso da palavra, estando radeantes com o fim da guerra, os Deputados, Srs.: Dr. José Alberto dos Reis, Dr. Mário Figueiredo Borges, Conego Mendes Matos, Dr. José Nosolini e Dr. Albino dos Reis.

—O Ex.ª Presidente do Conselho, terça-feira, apresentou cumprimentos aos Ex.ªs Embaixadores da Inglaterra, America do Norte, Brazil e Ministro da França, acreditados em Lisboa.

### Impressões ligeiras

#### AS FESTAS DAS CRUZES

Todos os números do programa executados agradaram sobremaneira.

O tempo não se esqueceu de apresentar óptima cariz, concorrendo, assim, para maior brilhantismo das festividades.

O visitante ou romeiro teve, pois, uma ocasião feliz de apreciar e gozar os lindos e tradicionais festejos das Cruzes, de dia, sob um céu azul, onde brilhava um sol primaveril, que transmitia ao ambiente uma temperatura amena, de noite, sob um firmamento limpo de nuvens, calmo e constelado de estrelas.

O cortejo folclórico, que, no dia 2, de tarde, desfilou pelas principais ruas da cidade, foi um número característico e aliciante, que marcou e teve repercussão.

O quadro, que se oferecia aos olhos de todos, era deslumbrante e tipicamente minhoto.

Quasi todas as freguesias do concelho se fizeram representar com os seus ranchos, em trajes regionais. Simbolicamente, traziam consigo as apeirias e outros utensílios e insígnias das actividades que, directa ou indirectamente, se prendiam com a lavoura local.

Embora alguns grupos não traduzissem rigorosamente o folclore regional, nem por isso deixaram de imprimir ao conjunto uma nota de garridice e animação.

A policromia da indumentária, a exibição das tunas e das «rusgas», as danças regionais, as canções populares que robu-

### GRANDES FESTAS DAS CRUZES

Estão de parabens todas as pessoas que, por qualquer forma, concorreram para que as nossas importantíssimas Festas atingissem o brilhantismo e imponência que, realmente, atingiram. Foi um sucesso!...

A frescura e o perfume dos nossos jardins, a elegância das lindas avenidas, dos amplos campos e praças e das higiénicas ruas de Barcelos, tudo contribuiu para o entusiasmo e bom humor dos muitos milhares de turistas que nos visitaram nos dias festivos, retirando todos bem impressionados pelo que viram na donairoza e sempre



A Comissão Organizadora das Festas das Cruzes—Da direita para a esquerda: Mário Norton, António J. Sousa Costa, Constantino de Almeida, Dr. Mário S. Norton, Dr. Gonçalo de Araujo, Rogério Calás de Carvalho e Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior

na Avenida Dr. Oliveira Salazar, onde a pérgula emprestava a todo o cenário uma nota de inconfundível encanto, foi um espectáculo atraente e interessante.

Na mesma noite, as excelentes bandas de música da Policia do Porto e a de Vila Nova de Famalicão, postadas, em seus corêtos, nos dois extremos da mesma Avenida, deliciavam os ouvintes com os acordes sublimes do seu variado repertório.

No dia 3, o excelente Grupo Folclórico da F. N. A. T. de Braga, que se exibiu nas Ruínas do Palácio dos Condes-Duques de Barcelos e o festival nocturno no rio—a serenata—foram deslumbrantes. Foram números que, numa apoteose de sonho, encerraram, com chave de ouro, as festividades.

Nas imediações, a juzante da ponte romana, atapetando, em anfiteatro, as duas margens do rio, milhares de tijelinhãs de sebo ardiam numa tremulação constante. Parecia que as estrelas do céu tinham baixado sobre este recanto paradisíaco, onde não faltava, até, a Via-Láctea, transformada agora na corrente prateada e sussurrante do donairoso Cávado.

A noite apresentou-se límpida e serena, dando, assim, mais realce a todas as fases do festival. O cenário era, pois, deslumbrante!

encantadora RAINHA DO CAVADO.

E' que Barcelos sabe fazer festas, festas majestosas, as mais consagradas do Minho. E' uma terra hospitaleira que recebe com galhardia os seus forasteiros.

Barcelos é a cidade mais linda e fértil da nossa região. Barcelos é terra de Santos, Heróis e Guerreiros, recebendo com sorrisos quem a visita...

—A seguir, damos um pequeno relato do que constaram os tradicionais festejos da cidade:

DIA 2—Tudo, tudo decorreu me-

(Continua na 3.ª página)

ruidosas girândolas de foguetes que, no espaço, desabrichavam em radiantes e aromáticos bouquets de luminárias, mais parecendo que presenciávamos os efeitos luminosos duma esplendorosa aurora polar!

Assim se encerraram apoteoticamente as conhecidas e tradicionais «Festas das Cruzes» do ano de 1945, na mesma altura em que se assinalavam os primórdios da cessação da luta na Europa.

Os membros da Comissão, é justo dizê-lo, não se pouparam a esforços e a sacrifícios para que o objectivo em vista atingisse o respectivo «desideratum».

Merecem, por isso, os mais rasgados parabens e encomiásticos aplausos de todos os sinceros e bons barcelenses. Provaram, concretamente, o seu acrisolado bairrismo. Foram modestos, práticos e dinâmicos na sua missão, não se prendendo nem cultivando verborreias e larachas em que é pródigo tanto preguiçoso e inepto.

Porém, se houve zoilos que censurassem a actividade destes homens e a urdidura do programa das festas na sua projecção prática e real, isso não causou moosa a ninguém, porque, de ordinário, são e foram cabotinos, que, como fedúcias, julgaram e julgam que a sua ciência, o seu saber está nas mãos do alfaite, do chapeleiro e do sapateiro, isto é, numa encadernação nova, mais ou menos elegante. São pobres de espírito que já Cristo no Calvário implorava e dizia: — «Perdoai-lhes, Meu Pai, que não sabem o que dizem nem o que fazem»!...

Sousa Almeida

Exm.ª Biblioteca Municipal de Barcelos

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS
A FESTA DAS CRUZES

(Continuação de n.º 1778)

Mas estamos a um domingo de maio, incandido por um calor de pyra, e o Campo da Feira vai partilhado de barracas de Cômes e Bêbes, de sumarias lojas de tamancos, de mesas de cetins e montes de ferragens, entremeados com manadas de carga e tiro, e de veiculos desatrelados, de museu.

Uma unica vez no ano, fóra da classica quinta-feira, isto succede; as Festas das Cruzes, em que a fraquelira do mercado agricola é coberto pela gala rustica dos plintos e das aranhólas de iluminação, em que não falta povo, nem generos, nem poesia, nem reboliço, nem mosca frasca, abundantemente chegada pela manhã no cangote dos bois e na crina dos machos, mas em que o Campo tem mais um aspecto de arraial, do que de Feira donde a gente levanta para ir, nós o vemos d'aqui, ajoelhar a Santa Cruz.

Foi, justamente, neste campo e no chão venerado d'esse templo que, ha cinco seculos, o sapateiro João Pires teve a visão de uma cruz preta e de três covados e meio em comprido, e dous covados, e três quartos em ancho, e de largura a quadra dela de hum palmo e em todo por igual. O povo cavava, tirava a terra e logo a cova se tornava a encher.

Há quem olhe a aparição das cruzes—que o povo quer que haja sido uma, antes muitas,—como os cruzamentos de veias anegradas d'argil chistosa, carregada em geral do escuro e de mediana dureza. Vém, apenas, nestas veias anegradas ramificações concomitantes dos chistos carbonosos do sitio de terra negra, a que travessa a estrada publica entre Braga e Porto.

O povo na aparição das Cruzes viu Deus. E logo defendeu e floriu esses covados do milagre, com uma cerca de pedrinhas onde signalava, ás trindades, o eixo da fé.

A fama do divino sinal correu, alleou, os crentes do fenomeno foram fazendo monte e amontoando-se foram bem assim as pedras do murado até á altura d'uma ermida, subindo até ao perpianho d'uma egreja, ascendendo até esse actual simbório de Santa Cruz, vindo a ser hoje a crenga das Cruzes, de pedra e cal, como o mesmo templo.

A ela se reduzem as romarias do conselho, a ela se repostam todos os anniversarios, tenções e destinos da familia rural. Com ela se gastam as economias da colheita e com elas se apégam dôros de enterrados e sonhos de moças. Para as Cruzes ficaram adiadas merendas, ofertas de gado e contratos de amor.

O Solar dos Pinheiros, as ruínas dos Paços dos Condes-Duques, o casal de Nun'Alvares cujas armas na testada humilde a cal criminosamente obliuou, os capitais da Colegiada e os azulejos do Terço; todos esses milharos da historia barcelense e concelho e a circunvisi-

"O BARCELENSE" DESPORTIVO

PORTUGAL—ESPANHA
Domingo, na Gerunha, realizou-se o desafio de futebol entre as seleções portuguesa e a espanhola, sendo vencedora esta, por 4-2.

Portugal foi o 1.º a marcar, pelos pés de Peyroteo. O jogo decorreu com desportivismo e muita animação.

COMUNICADO
Os leitores, naturalmente, lêram um comunicado inserto no numero ultimo do nosso jornal e assinado pelo Sr. Candido Maciel.

Se não fosse a nota da Redacção nem sequer abordaríamos o assunto.
A forma «educada, correcta e desportiva» como está redigido esse comunicado é sufficiente para dar a nota de 20 valores e, por isso, limitamo-nos a agradecer a todas aquelas pessoas que se nos dirigiram quer telefonicamente, quer pessoalmente e, ainda, por meio de cartas, manifestando-nos a

III

bança ignorará. Agora que, numa dada sexta-feira Nosso Senhor traçou com seu dedo omnipotente o simbolo do seu martirio, isso não ha velha nem novo que o não saiba, e não creia e o não vendra.

E é expressamente para beijar os pés do Senhor da Cruz que pés de cachópas que nunca padeceram o captivoiro duma malha de algodão, se chegar á barreira, pousados os cestos de quatro azas e os manachos, calçam umas meias brancas; que três districtos, mal luxu e baraco, deitaram a jaqueta e a vara ao hombro; que se perdeu o amor a umas cordas, se assassinou muito galo e imolou muito cabrito.

Estrada de Ponte do Lima em féra, a manhã encontra o Minho todo, direitinho a Barcelos; as águas dos abades, grossos rove-rendos já de barba feita e mistel-nha no pápo; charra-á-banes, com seus tejadilhos a tremelicar como ceifado de velha; bandos campestres com jardins desabrochando de cada lenço, um pomar em cada còrpete; cirios pagãos de vianezas e mulheres de Vila do Fusha, de oval judio e olhos gulosos, chafoteando do trajecto com suas danças de rede e tanger de adufe, primavéra nos trajas e astio nas vozes, encanecendo ao pó rejuvenescendo á luz.

Até ao meio dia ainda se feira. Mas ninguém tem soçego p'ra vender, e ao dar doses badaladas, as vendedeiras são as primeiras que levantam do Campo da Feira, põem o estabelecimento á cabeça das mãos, saem para o termo com o cêsto da fatiada festeira e, a recato de qualquer anua do caminho, desvestem-se, enfiam a melioria, expõem os guilhões e as inculcas, cumprem a penitencia de calçar o par de meias e dão, então, entrada na vila como romeiros, com pompa que o Campo nunca viu, nem mesmo em certa hora do século XVIII em que, para o remanço do seu mosteiro, por ali passaram as liteiras das feiras de S. Bento.

Depois é orar e amar. (Continua)

AS FESTAS DA CIDADE

As Festas das Cruzes deste ano ultrapassaram a expectativa.

Foi a prova provada de que em Barcelos tudo se faz.

Já não é a primeira vez que determinados elementos, ao saberem que se vai tentar fazer qualquer coisa que concorra para o bem nome de Barcelos, começam desde logo a espalhar boatos tendenciosos com o fim de fazerem desanimar aqueles que chamam a si os encargos dessas iniciativas.

De nada valeu tanto trabalho de sapa feito por essa gente que nada faz nem deixa fazer.

Parabéns, pois, a esse puehado de homens que trabalharam para a realização das Festas das Cruzes— as festas tradicionais da RAINHA DO CAVADO, as quaes foram de um efeito maravilhoso, tendo chamado aqui muitos milhares de forasteiros.

3.

sua solidariedade contra os profundos conhecimentos que agora foram revelados...

A maneira como tem sido tratado nestas colunas o C. D. de Barcelinhos teve o agrado muito especial dum «triumvirato».

GIL VICENTE F. C.

O Gil Vicente continua a não dar sinal de qualquer actividade desportiva não se procurando, sequer, organizar uma lista de individuos que possam ser eleitos.

E' certo que a temporada official do «association» está a terminar mas, por isso mesmo, é necessario que todos procurem trabalhar no sentido de se aproveitar tempo sufficiente para a futura campanha de 1945/6.

O Gil Vicente é a principal colectividade desportiva de Barcelos e merece um pouco mais de carinho por quem tem de resolver certos problemas para que o proximo campeonato possa ser disputado com o maior numero de jogadores locais.

R. N.

SENHORA DO FACHO

Que deces sentimentos religiosos nos desperta o ressoar do sino da parochia, que, ecoando por montes e vales, chama os fleis á oração da tarde!

Como consola, que impressões de mais suave poesia cristã desperta o contemplar a cruz que se divisa ao longe era dominando o monte solitario do Facho, ora a planície tão rica de verduras e flores! Como tudo isto convida a orar junto d'aquella Virgem, e a passar ahí momentos dulcissimos junto ao simbolo da redenção! Sim, tudo nos convida a meditar e a orar, quer a natureza com suas formosuras, quer a religião com seus misterios. E assim no Domingo, dia 29 de Abril, muitas creaturas foram ao monte do Facho orar junto da Virgem pondo de parte folgaros alegres e inebriantes, mais proprios de pagãos em volta de seus templos de falsas divindades, e com todo o recolhimento rezaram e assistiram a devoções que condiziam com a contemplação d'aquelle simbolo da maior gloria da humanidade.

Achavam-se presentes os parocos de Oliveira e Areias S. Vicente que, juntos a paroquianos seus, rezaram o santo terço á Virgem com canticos e fizeram a consagração de todos a Nossa Senhora do Facho. Tarde inolvidavel esta em que todos os presentes deixaram por um pouco as allegrias descuidadas por jubilos intimos e salutareos de religião.

Nossa Senhora do Facho faz-nos lembrar Jesus tambem na montanha prégando aquella delcissimo sermão das benaventuranças, doutrina de admiravel beleza, ou no Tabór na sua transfiguração. Nossa Senhora do Facho não préga mas convida, ou antes chama os seus devotos para junto de si, e não se transfigurando faz com que os seus dedicados filhos se transfigurem, que é o mesmo que dizer, se aliviam dos seus padecimentos.

Nos devotos de Nossa Senhora do Facho ha sentimento religioso e este é para a alma o que a saúde é para o corpo, pois se esta perde a saúde, não goza de mais prazer algum; se aquella perde a fé, isto é a esperança d'uma vida melhor, vive em acerbó penar.

Como edificava ver tantos romeiros junto do altar de Virgem depondo seus votos, e com os olhos rasos de agua agradecer-lhe beneficios valiosissimos que lhes foram dispensados, ou então vêr outros com os olhos postos na Virgem deixando falar só o coração!

Quem nos dera poder penetrar n'essas palpitações tão amorosas e tão intimas! Nossa Senhora do Facho é aquella Virgem que, d'entre do seu coração, levantou como que num santuario, onde continuamente venera e adora as imagens de seus filhos. E' ela que sabe trocar os prazeres e linageiros afagos de seus devotos pelas incessantes preces ao Eate supremo, affirm-do que dias cheios de felicidade e de ventura sorriam sempre a seus filhos.

Se nos fosse possível medir a extensão dos mares ou se podersemos calcular a imensidade dos ceus, tambem poderíamos medir o grau d'esse affecto que se esconde no coração de Nossa Senhora do Facho. Nada n'este mundo se lhe pode comparar; não ha medida por onde tanto amor e tanto carinho se possa aferir.

P. F. Castilho

"MOÇAMBIQUE"

Em 27 de Fevereiro ultimo completou 14 anos de existencia e nosso illustre colega—«MOÇAMBIQUE», interessante semanario que se publica na importante cidade de Lourenço Marques, e por cujo progresso combate com galhardia.

«MOÇAMBIQUE», que tem por Director o intemerato e inteligente jornalista Sr. Acacio Silva, é um jornal moderno e muito bem elaborado. «O BARCELENSE», ao saudar o distinto camarada, faz votos pelas suas prosperidades.

Aniversários jornalisticos

Festejaram mais um ano de publicidade os nossos illustres colegas: «Comercio de Leixões», 37 anos; «Cardal Sariva», de Ponte do Lima, 33 anos; «Jornal de Santo Tirso», 63 anos e «O Trabalhador», de Lisboa, 41 anos. Com as nossas felicitações, desejamos-lhes longa vida e muitas prosperidades.

CARTA DE FÃO

1 DE MAIO

Com a aproximação da época balnear, é necessario chamar a atenção para varias circunstancias a que a localidade e a sua vida andam ligadas e tem de se subordinar rigorosamente.

Já mais de uma vez temos afirmado que Fão não deve deixar de ser aquilo que é, tem de continuar a ser, tanto mais que parece para tal ter sido fadada—uma modesta e risonha Praia magnifica. Querer o impossivel, desejar até mais do que lhe cabe ou necessita para alcançar o decente e proveitoso do seu progresso razoavel e pratico, é tentar obra falsa, é desperdiçar palavras, tempo, trabalho e dinheiro no consequimento utópico de estranhos objectivos imponderados.

Poucas palavras vãs, pouca estridência incompreensivel, poucas promessas falhentas e muitas realidades evidentes, sensatas, proficuas, pensando no futuro da Terra que não pode ser prejudicado pelo egoismo local, pela vaidade perturbadora ou pelo soez materialismo interesseiro, mais ou menos encoberto ou aliciante-mente gusalhado.

Todos sabem do que Fão vem urgentemente necessitando. Desde longos anos, a partir de 1941, o problema tem sido apresentado sempre com entusiasmo fiel, perduravel, com teimoza consciencia, mas tambem com a precisa cautela, tendo em atenção as possibilidades locais e as suas comedidas ambições, propaganda e defesa em que alevantadamente, desinteressadamente tem colaborado este prestigiado Jornal.

Mercê dessa longa, infatigavel propaganda, sim, apenas mercê dessa insistente divulgação pel. Imprensa e do eficaz esforço em conseguir uma temporada alegre e confortavel, é que presenciamos no ultimo verão uma grande frequência de Banhistas, que da Terra partiam depois com saudades e com a consoladora promessa de voltar.

Mas não nos iludamos. Essa propaganda e esses atractivos não são infundáveis, intermínos. Alugaram-se as casas todas no verão passado e este ano há noticias de que o mesmo irá acontecer, pela procura persistente até hoje observada.

E' facto animador para nós todos, que iremos ver a nossa Terra alegre, movimentada, todos occupados em trabalhos proprios da quadra, avolumadas as transações comerciais (e até os alugueis das casas).

Devemos, por conseguinte, alegrarmo-nos com todos estes factos animadores, mas, sim, mas teremos de reconsiderar a-tempo sobre certos aspectos da vida da Terra e sobre o cuidado, o bom senso, o carinho mesmo com que o problema do aluguer das casas tem de ser encarado e resolvido, a bem de todos, portanto, a BEM-DE-FÃO.

E' febril, é invulgar o impeto edificador reconhecido confortavelmente que vai pelo nosso pinhal, valorizando sem dúvida o local e a Terra, aumentando o numero dos que podem procurar Fão para repouso e cura maritima.

Estas belas edificações vão, portanto, fazer aumentar os alojamentos livres para muitas Pessoas que queriam vir para Fão, porquanto são construções particulares que se não destinam a ser alugadas. Mantendo-se o numero das casas disponiveis e tendo aumentado o dos frequentadores da Praia houve naturalmente a valorização dos prédios alugaveis, pela sua escassez e larga procura. Por outro lado, as possibilidades das Pensões não tendo aumentado, tornou-se o problema agravado e, assim, acontecerá o mesmo do ano passado—a desistência de muitas Familias de passar a época balnear em Fão por não encontrarem alojamentos ou por os encontrarem excessivamente caros.

Sendo compreensivel a RAZOAVEL valorização dos prédios habitaveis, o que já se condena é que esses modestos prédios não ofereçam um minimo RAZOAVEL de asseio sanitario e conforto a que o seu custo elevado obrigavam. Não basta apresentar os prédios caídos e limpos; tem os Proprietários de dar ás suas casa alugaveis as condições higiénicas e comodidades que já se não dispensam numa Praia como Fão pretende ser e que os altos alugueis dessas casas plenamente impõem. E' preciso que os Proprietários de Fão se lembrem que tem de ajudar com um pouco de sacrificio e boa-vontade (que os ótimos alugueis que recebem justificam) todos aqueles que, desinteressadamente ou não, promovam o progresso da sua Terra e a valorização crescente do que lhes pertence. E' tempo, ainda, de urgentemente se pensar nesse minimo de conforto e asseio, para que os Banhistas, antes do fim da temporada, não se julguem arrependidos de ter preferido Fão para veraneio, cura, repouso e prazer marinho, dando ao Demo a triste ideia da fabulosa tentação publicitaria que os levou a escolher a nossa modesta e risonha Praia magnifica.

NOTULAS — Tivemos conhecimento de que se prepara nova caravana com destino a Fão e sua zona turistica. Desta vez é um limitado mas muito distinto grupo de Arquitectos do Porto que virão até nós DESCOBRIR, VER e SENTIR o que há muito foi nestas colunas já exaltado, mas a que nem sempre se ligou o merecido valor, por miopia, por inveja ou por mercantilismo inepto de locais e estranhos!

Que os novos e conceituados Visitantes (que não conhecem Fão) verifiquem pessoalmente o muito de útil e vantajoso que a região e a Terra precisam, e possam promover tecnicamente, com um compensador e claro proveito (por que não?), o progresso crescente da nossa Terra, são as nossas mais sinceras aspirações.

—Sabemos que um grande numero de adeptos aguarda impacientemente o prometido Campo-de-Golf de Fão para até nós se deslocarem em propaganda do salutar jogo e effectuar competições inter-zonas de Turismo ou inter-Cidades, aproveitando os encantadores e suaves fins de semana que a presente quadra climática oferece na nossa Terra.

Mais um prometido atractivo que a nossa Praia vai oferecer ao entusiasmo dos praticantes do difficil e interessante jogo.

—Tivemos conhecimento de uma benemérita Instituição desta localidade vai provavelmente orientar a sua actividade associativa no sentido de se transformar em colectividade de recreio, promovendo reuniões dançantes todas as noites, durante a época balnear.

Os Banhistas merecerá carinhos atentos e constantes. São a incontestada riqueza da nossa Praia, que tem de se preparar condigna, inteligentemente para os receber e para os festejar constantemente, como merecem.

Sem Eles, sem a sua generosidade, sem a sua alegria, sem a sua categoria social, nada valem a nossa linda Praia, o nosso acolhedor Pinhal, o nosso tranquilo Mar, o nosso Rio sem perigos, os encantados arredores da nossa Terra.

Que pensem bem nisto Dirigentes e Dirigidos, naturais e estranhos, Entidades locais e do Concelho, officiais ou não. Dos bons esforços de TODOS, das sensatas e claras intenções de TODOS, só vantagens redundarão em proveito concreto da Terra e do seu Concelho.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmacéutico
Telefone 8 321 — BARCELLOS

Casamentos

No sabado, dia 21, pelas 11 horas e no maior intimidade, na igreja de S. Victor, da cidade de Braga, realizou-se o casamento do Sr. Cristiano Alves Coutinho, estimado contabilista, de Porto, com a noiva conterranea, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Jesus Carneiro de Vilhena, preadada e gentilissima sobrinha do nosso particular amigo e estimado Sr. Miguel de Macedo Gyo.

Foi celebrante o Rev.<sup>mo</sup> Prior, Sr. P.<sup>o</sup> Roberto Maciel que, na allocucao dirigida aos noivos, salientou o facto de, á subante, sua antiga parochiana, ter ministrado o primeiro Sacramento de Santa Madre Igreja—Baptismo—e agora o ultimo—Matrimónio—e com o que muito se congratulava.

Paraphisaram os tios dos noivos, e no Hotel Aliaça, de Braga, foi servido um primoroso almoço.

Os noivos, depois de alguns dias hospedados no referido Hotel, seguiram para o Porto e já regressaram á sua provisória residencia na Quinta de Santo Antonio, em Arcoselo, desta cidade.

Se bem que com coisas della natureza se não deve brincar, a verdade é que, ao que parece, houve quem acreditasse num boato de tão maus efeitos.

Podemos afirmar, com a autoridade colhida de entidades competentes e responsáveis pela saúde publica local, que o leite fornecido por esta «Lactiecinica» é de absoluta pureza e que contém todas as propriedades que lhe são inerentes como substancia alimenticia.

—Na Igreja Matriz, desta cidade, casou-se o nosso conterraneo Sr. Armentio Pacheco Guimarães, estimado operario da Fabrica de Fiação de Barcelos, com a Sr.<sup>a</sup> Diamantina Pereira Simões, habil costureira.

Foram padrinhos a Sr.<sup>a</sup> D. Filomena Pinto Lázaro e seu marido o nosso amigo Sr. Joaquim Lázaro, habéis enfermeiros.

Que o novo lar seja bafejado pela sorte, são os nossos votos.

—No dia 28 de Abril, na igreja parochial de Vila Freixo, casou-se o consorte do nosso amigo Sr. Americo Ribeiro Ferreira, estimado negociante de nossa praça, com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Cardoso de Sousa, galante e preadada filha da Sr.<sup>a</sup> D. Ana Cardoso, já falecida, e do Sr. José de Sousa Vilas Boas.

Foi celebrante o digno Paroco daquella freguesia, Rev.<sup>o</sup> Padre José Pereira de Castro e pronunciou uma tocante allocucao o Rev.<sup>o</sup> Padre Bonifacio Elias Barbosa Lamela, amigo intimo do noivo. Foram testemunhas do casamento, por parte da noiva, seu tio o Sr. Francisco Martins e, por parte do noivo, seu cunhado o Sr. Joaquim Araujo Gomes.

As alianças foram conduzidas pela mezinha Maria Alcinda Ribeiro Gomes.

Em casa da noiva foi servido um lauto almoço, tomando parte os Srs. Padre Bonifacio Lamela, Padre José Pereira de Castro, Constantino Ferreira Ribeiro, Guilherme Ferreira Ribeiro, Antonio Ferreira Ribeiro, Joaquim de Sousa Vilas Boas, Francisco Martins, Manuel Alves da Silva, Francisco Martins Vieira, Manuel da Silva Reis, Joaquim das Dores Faria e Julio Marques e a Sr.<sup>a</sup> Armlinda Ferreira Ribeiro, Maria Ferreira Ribeiro, Joaquina da Silva Vilas Boas, Maria dos Prazeres Gonçalves Leitão, Lodovina Marques, Francisca Alves da Silva, Maria Cardoso Martins, Maria Irene Cardoso de Sousa, Teresa Cardoso de Sousa, Baluzia Pereira de Castro, Angela Brandão Faria e Teresa Cardoso de Figueiredo.

Fizeram uso da palavra, elogiando as belas qualidades dos simpas-

O LEITE DA QUINTA DE SANTA MARIA

Com intenções que se não justificam tem-se espalhado que o leite fornecido pela «Lactiecinica» da «Quinta de Santa Maria», era desnatado antes de posto á venda.

Não podiamos crer em tal asseveração, por conhecermos de perto o modo como são feitos os serviços nesta «Lactiecinica» e, principalmente por nada se praticar sem prévias instruções e exame do distinto Veterinario Municipal.

Trata-se dum boato que, para o nosso caso de imprensa envolvia certa importancia, já porque, aqui, nos havíamos referido em vários artigos ás vantagens da «Lactiecinica» já porque a confirmar-se, nós mesmo o teríamos de verberar.

Indagado o caso, é-nos grato esclarecer o público de que se trata, apenas, duma noticia tendenciosamente espalhada com fins pouco ou nada honrosos.

Se bem que com coisas della natureza se não deve brincar, a verdade é que, ao que parece, houve quem acreditasse num boato de tão maus efeitos.

Podemos afirmar, com a autoridade colhida de entidades competentes e responsáveis pela saúde publica local, que o leite fornecido por esta «Lactiecinica» é de absoluta pureza e que contém todas as propriedades que lhe são inerentes como substancia alimenticia.

BRILHANTE CONFERENCIA

No dia 30 de Abril, no Ateneu Commercial do Porto, comemorou-se o 1.<sup>o</sup> centenario do nascimento do consagrado poliglota—Oliveira Martins e, a nossa illustre conterranea Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Doutora D. Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo Figueiredo, dedicada Esposa do Sr. Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo, e filha do nosso amigo Sr. Dr. Gonçalo José de Araujo, fez uma brilhante conferencia, sobre Oliveira Martins.

Essa notavel conferencia, que foi a convite da illustre Direcção do Ateneu, causou verdadeiro sucesso nos meios intellectuaes portugueses, motivo porque a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Laura foi muito aplaudida.

licos noivos, os Srs. Padre José Pereira de Castro, Padre Bonifacio Lamela e Joaquim das Dores Faria.

Aos subentios, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

—No dia 23 de Abril, na Igreja parochial da Apulia, casou-se o nosso amigo Sr. Agostinho Pereira Duarte, estimado empregado commercial, desta cidade, com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Aurora Andrade Lemos, habil costureira.

Que sejam felizes, são os nossos desejos.

—No dia 28 do ultimo mês, no Santuario de Sameiro, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Alvaro Miranda do Vale Lima, proprietario, de Porelhal, e filho do nosso amigo Sr. Angelino Emilio do Vale Lima, com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Miranda Figueiredo, gentilissima e preadada sobrinha do nosso tambem amigo Sr. Bernardino Antonio de Miranda, abastado proprietario, de Courel.

Ao novo lar cristão, desejamos as melhores venturas, de que são bem dignos.

Pedidos de casamento

O importante industrial, desta cidade, Sr. João Duarte Veloso, pediu no ultimo Domingo em casamento, para o seu afillhado Sr. Luiz Vieira, digno empregado superior da Fabrica Barcelense, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela de Faria Pacheco Leite, preadada filha da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Eugénia de Faria Pacheco Leite e do nosso presado amigo Sr. João Pacheco Leite, distinto Farmaceutico.

No dia 2 do corrente, pelo nosso preclaro amigo Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva, inteligente colaborador deste semanario, foi pedida em casamento a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Miranda Araujo, gentil filha da Sr.<sup>a</sup> D. Candida de Lima Miranda Araujo e do saudoso barcelense Sr. Antonio Pereira de Araujo, para o Sr. João Andrade Junior, considerado guarda-livros em Guimarães.

Os enlaces realizam-se brevemente.

DONATIVOS

Do nosso bom e respeitavel amigo Sr. Antonio Mimoso, generoso benemerito a quem os necessitados tanto devem, recebemos 100\$00 para os pobres e necessitados da cidade de Barcelos, sendo contemplados: José Bravo, Tebarculo de S. Verissimo, Ribeiro (caga), J. Faria, Florença, Isabel Triata-raia, Maria Oliveira, Maria Rodrigues, Martimara, Estela, A. Silva, M. Gorda, Maria de Melo, M. Carvalho, Moço que foi do P.<sup>o</sup> Domingos, T. A., Cego de S. Bento, Facina, Evarista Pereira e Parreira, a 5\$00 cada.

—Do assomado de todos os meses recebemos mais 10\$00, que foram distribuidos por: Viuva do N.<sup>o</sup> 1, Rejão, Tuberculosa da Franqueira e Isabel Brites. Bem hajam.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-945, os Srs. Aires Naira de Oliveira, Celso Sant'Ana Pereira Vas, Manuel Fernandes da Costa, Adalino Pereira de Miranda, Felisiano Joaquim Ferreira, Joaquim da Costa Magalhães, Antonio Gonçalves Barbosa, Professora D. Maria Ouida Carvalho Afonseca, Adalino Ribeiro dos Santos, Padre Vale Amorim; Presidente da Casa do Povo de Mhassas; Americo Vas Oario e Antonio de Araujo Mimoso, que pagou com 20\$00, sendo: 10\$00 para o Pessoal Gratuito; 10\$00 para os Pobres e 20\$00 para a associacao, o que muito agradecemos.

Até 30-6-946, o Sr. João Borges Freitas; até 30-6-946, os Srs. Antonio Alves Alves, D. Maria Henriqueta Rodrigues Ferreira e João Gomes Ferreira; até 30-3-946, os Srs. João Fernandes Figueiredo e João Fernandes; até 28-2-946, o Sr. Antonio Gomes da Costa e, até 30-4-946, o Sr. José Armando Lima. Agradecemos.

MISSA

Na próxima segunda-feira, dia 14, na Igreja do Bem Jesus da Cruz, será celebrada uma missa ás 9 e meia, comemorando o 7.<sup>o</sup> aniversario do falecimento da Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira.

GRANDES FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da 1.<sup>a</sup> pagina)

lhor de que e que se esperava: as quatro musicas executaram os seus repertórios com mestria; os diversos grupos de «romeiros» que, rezando e cantando, foram depór lindas flores no altar do Senhor da Cruz e no Monumento ao Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso, causaram emoção de alegria a quem os presenciou, (genial e simpatica lembrança do Sr. Carlos Brito Limpe de Faria); e cortejo folclórico, no qual se incorporaram «ranchos» de quasi todas as freguesias do concelho, ultrapassou tudo quanto a musa cantou, foi um encanto, um delirio; as ornamentações dos acreditados ornamentaldores João Faria & Filho, de Barcelinhos, foram um primor; as illuminações da acreditada Casa Souto, Filho, de Porto, brilhantissimas e de tão gosto, tal o vario colorido das lampadas; o festival na Avenida Dr. Oliveira Salazar, no qual se exhibiu o Rescho das Lavradeiras de Santa Marta de Portuzelo, agradeu, e o fogo preso tambem, não se podendo dizer e mesmo do fogo do ar!...

DIA 3—A feira franca foi a mais concorrida do País; as solemnidades no Templo do Senhor da Cruz revelaram-se da maior unção religiosa. O sermão pregado pelo Rev.<sup>o</sup> Padre Julio Vas, de Braga, foi uma bela peça oratoria que agradeu aos mais exigentes; o excelente Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio—F. N. A. T.—de Braga, causou merecido sucesso, porque se exhibiu com muito brilho; o emocionante festival no Rio Cavado, não ha adjectivo próprio que o possa classificar, tal a beleza, o encanto, como decorreu, merecendo louvores os bravos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, porque foram Ellos que collocaram as 15 mil tijelinhãs, cada qual na sua margem; os fogos do ar do Egreja, das Necessidades, foram lindissimos,

bons, bem como o aquático e de ar dos protónicos Silva, de Viana, e Fernandes, de Lanhas.

—A digna Comissáo que levou a efeito tam grandiosos festejos—que tanto nome deram a Barcelos—deve estar satisfeita. Cumpriu sobremaneira, motivo porque é digna de reconhecimento dos seus conterraneos. Parabens.

Varias notas

Temos de felicitar as brissas e gentilissimas Mulheres da nossa Terra porque, conforme nosso pedido, collocaram nas sacadas das suas residencias vasos com lindas e perfumadas flores, que dão uma nota alegre e de frescura a Barcelos. Bravo.

—Apesar d'este semanário, por diversas vezes, se ter referido ao Concurso Pecuario, os organizadores d'este interessante certamen não mandaram ao «Barcelense» o respectivo programa nem convite para assistir ao Concurso.

Se, por occasião do cortejo dos bois, um touro reprodutor não se assusta, fugindo, resultando disso ficarem diversas pessoas feridas e uma criança com ferimentos graves, tinha-nos passado despercebido o Concurso Pecuario, realizado no dia 2 do corrente, na Cerca do Hospital, motivo porque aenos é possível dar o relato do que ali se passou.

—Mesmo, segundo o rito: a «casamento e baptizado não vás sem ser convidados»...

—Os centicos de imponente Cortejo Folclórico foram retransmitidos desta cidade para a Emissora Nacional que, ás 20 horas do dia 2, os fez ouvir por todo o Mundo, enaltecendo, assim, as grandiosas Festas das Cruzes de Barcelos.

—A mesma Emissora e a Emissora Regional do Norte, por diversas vezes, tecem-se referido ás nossas tradicionais Festas, pelo que os barcelenses lhes estão muito gratos.

—A convite do digno Grémio do Comércio e a pedido da Comissáo das Festas, o Comércio local, na tarde do dia 2, encorreu as suas portas. Alguém se nos queixou por o estabelecimento de «Segredo Coração de Jesus» não ter fechado, prejudicando, assim, os seus colegas!...

—Nas noites dos festivais os considerados Negociantes da nossa Terra illuminarão as suas montras e ásram exposições dos artigos que vendem. Actos d'estes são dignos de aplauso.

—Aos dignos Regentes das Bandas de Musica da Policia de Seguranca Pública do Porto, Municipal de Famalicão, Bombeiros V. de Barcelos e Bombeiros V. de Barcelinhos, estamos gratos por nos virem cumprimentar a esta redacção, tocando diversos trechos musicais. Muito e muito obrigados pela gentileza.

—Também nos vieram cumprimentar os componentes dos interessantes «Ranchos» de Mhassas, Lama e Fragoço, este sentou sigmas quadras dedicadas ao nosso Director, o que agradecemos.

Cinema Gil Vicente

Na próxima 5.<sup>a</sup>-feira, 17, ás 22 horas, estao neste cinema, com o assentador filme

SAUDE, DINHEIRO E AMOR

com Don Ameche, Janet Blair e Jack Oakie e a pianista—Eazel Scott.

Uma agradável comédia musical com excelentes numeros do mais delicioso sabor.

Boa musica e canções deliciosas.

No domingo seguinte:

Crul é o meu destino

O drama mais impressionante que o cinema nos tem dado. Com John Garfield e Priscilla Lane.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissáo dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses afim de contribuirem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Giteira de Roris, adote concelho, receberam-se, mais, os seguintes donativos:

Table with 2 columns: Donor name and amount. Includes Transporte (3,167\$85), Produto de uma subscrição do Rev.<sup>o</sup> Paroco de S. Martiño de Galogos (203\$00), Escolas avulsas (175\$35).

Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha sagrada de Nossa Senhora do Facho.

Domingo, pelas 16 horas, haverá recitação do Terço e Exercícios de Mãe de Maria na capelinha de Nossa Senhora do Facho, em acção de graças pela conclusão da Paz.

Festa das Rosas, em Goies

Amanhã, na denairosa freguesia de Goies, dote concelho, realizam-se os tradicionais festejos das Rosas, havendo missa solene, sermão e vistosa procissão com diversos andores e lindos anjinhos. Esta imponente festividade é abrihantada pela emolencia Banda Municipal de Vila Verde.

«O BARCELENSE»

Devido ao Dia do Tipografo—1 de Maio—e ás Festas das Cruzes, não nos foi possível publicar este semanario no dia 5 do corrente, do que pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes.

OBITUARIO

Padre Virgilio Barbosa Contando, apenas, 28 anos, e depois de prolongada enfermidade, faleceu, em Mhassas, no dia 30 de Abril, o nosso presado amigo e conterraneo Sr. Padre Virgilio Fernandes Barbosa, que foi Condiutor do Rev.<sup>o</sup> Prior de V. N. de Famalicão.

O entino, que foi um sacerdote intelligente e dotado de bom coração, era filho do nosso amigo Sr. José da Costa Fernandes, daquella freguesia.

O funeral, realizado no dia 1, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, tomando parte tambem as Juventudes Católicas, as orquestras das Escolas, com as suas Professoras, e as Casas do Povo de Vila Sesa e Mhassas, com os seus Estandartes.

A chave do caixão foi confiada ao Rev.<sup>o</sup> Abade de Vila Sesa, sendo organizada um turno, constituído por Colegas do finado.

Avulsando o dor porque acabam de passar os desolados pais, aqui lhes patenciamos o nosso pesar.

Antonio Mesquita Ferro

No dia 27 de Abril, nesta cidade, faleceu o Sr. Antonio José de Mesquita Ferro, casado, de 38 anos.

O saudoso finado, que era bom cidadão, trabalhador e digno, foi aprendiz de tipografo nas oficinas deste semanario.

O funeral foi bastante concorrido por pessoas amigas do entino e da familia dorida.

A todas as pessoas em luto «O Barcelense» envia o seu cordão de pesar.

D. Maria Cardoso Pedras

Quinta-feira, vitimada pela tuberculose faleceu, nesta cidade, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Vale Cardoso Pedras, de 20 anos, esposa do nosso amigo Sr. Antonio Ferreira Duarte Pedras e filha do nosso tambem amigo Sr. Manuel Vieira Cardoso.

O funeral efectuou-se ontem com grande acompanhamento.

A toda a familia dorida, enviámos condolencias.

O DIA DA PAZ

Terça-feira, nesta cidade, em regresso pelo «Dia da Vitória», foi organizado um grande cortejo que percorreu as principais arterias da cidade, dando vivas a Portugal, Inglaterra, America, Brasil, França, Gormons, Salazar, Churchill, etc.

Os manifestantes, com a Banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, depois de irem ao Largo da Camara, dirigiram-se ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, onde depositaram um lindo ramo de flores naturais.

Tudo decorreu com ordem e animação.

Francisco Sampaio e Flavio Vieira, organizadores da manifestação em honra das Nações Unidas, no dia da Paz—8 de Maio—entregaram-nos 70\$00 para 20 pobres protegidos por este semanario, quantia que restou da subscrição feita por esses cidadãos para as despesas com a manifestação.

—A receita foi de 88\$80 e a despesa, com a musica, 48\$80; fogo, 20\$00; automóvel 120\$00; várias despesas 30\$00 e para os pobres 50\$00.

A BRINQUELANDIA

No dia 1 do corrente, a convite do nosso presado amigo Sr. Marcelo Serião da Veiga, fomos visitar o estande da «Brinquelandia», sito no Campo da Feira, desta cidade, no qual se viam expostos artisticos e bem trabalhados brinquedos, saídos daquella consideravel Fabrica barcelense.

A' conceituada Firma—Marcelo Serião da Veiga & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>, cujo industria tanto honra Barcelos, agradecemos a oferta dum interessante «Espigueiro-Olgarreira» que teve a gentileza de oferecer ao Director d'este semanario.

Escudo de Barcelos

Nesta redacção tem estado em exposição um interessante Escudo de Barcelos, pintado a pua de galinha, e confeccionado na «Olaria Regional» do nosso amigo Sr. Carlos Pereira de Sousa, de S. Vicente de Arelas, dote concelho.

E' um lindo trabalho de olaria e que é digno de ser visto.

Bom successo

A dedicada Esposa do nosso amigo Sr. José Guedes da Silva Encarnação, habil Funcionario Superior da Repartição Técnica da Camara Municipal dote concelho, deu á luz uma robusta menina, motivo porque felicitamos os pais da neonata.

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.<sup>o</sup> (POR CIMA DO Café Novo)



BARCELOS—Aspecto da Rua D. Antonio Barroso, por occasião das grandes Festas das Cruzes

Amanhã, ás 16 e ás 22 horas, reabre o CINEMA GIL VICENTE com o filme O Luar de Hawaii e Sandy tem 3 Papas

**Morte de Adolfo Hitler**  
Rádio-Tóquio anunciou que Hitler foi morto pelo estilhaço dum granada soviética, quando subia a escadaria da Chancelaria do Reich, a qual explodiu mesmo em frente do Führer que teve morte instantânea.—U. P.

**Rádio-Eléctrica**  
A magnífica aparelhagem sonora da RÁDIO-ELECTRICA, desta cidade, fez a transmissão dos diversos números do programa da F. N. A. T. com a máxima nitidez e precisão.

**Doentes**  
Guarda o leito a Sr.<sup>a</sup> D. Filomena Pinho Lázaro, habilitada enfermeira e dedicada esposa do nosso amigo Sr. Joaquim Lázaro, considerado enfermeiro. Também está enfermo o nosso amigo e assistente, Sr. José Pereira, digno mestre de obras.  
Que em breve se restabeleçam, são os nossos votos.

**ANUNCIO**  
A Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos previne os seus associados do seguinte:

**Sulfato de cobre para vinha:**

A distribuição de sulfato de cobre para vinha, (1.º escalão), termina no próximo dia 19 do corrente.

**Adubo mixto para batata e milho:**

Todos os lavradores que levantaram já 50%, deste adubo, respeitante às requisições que tinham feito, devem vir a este Grémio até ao próximo dia 20 do corrente, para lhe ser entregue a quantia restante que lhe couber por rateio.

**Nitrato de amónio para cobertura de milho:**

Todos os produtores de milho, devem comparecer neste Grémio até ao dia 31 do corrente, para lhe ser entregue este adubo, para cuja distribuição é preciso a apresentação do talão recibo do manifesto referente à colheita de 1944.

Chama-se a maior atenção para os prazos acima indicados, porque, findos aquêles, não poderá ser levantado qualquer destes produtos.

A Direcção  
Barcelos e Grémio da Lavoura em 10 de Maio de 1945.

**Paulina Maria da Cunha Vieira**  
Agradecimento

A Família vem, por este meio, agradecer reconhecidamente às pessoas que se dignaram acompanhá-la no doloroso transe porque acaba de passar, ás quais, por insuficiência de endereço não se agradeceu directamente.

Barcelos, Maio de 1945.  
A Família

**ANTÓNIO JOSÉ DE MESQUITA FERRO**

AGRADECIMENTO

Sua esposa, mãe e irmãs, profundamente comovidas, agradecem a todas as pessoas que lhes prestaram finézas por ocasião da doença do querido finado, bem como ás que apresentaram condolências e tomaram parte no préstito funebre.

A todos, pois, aqui exprimem a sua indelevel gratidão.

Barcelos, Maio de 1945.

Maria da Conceição da Silva Ferro  
Felicidade Maria Ferreira  
Maria da Gloria Ferreira Ferro  
Maria da Conceição Ferreira Ferro

**Vende-se**

Uma quinta na freguesia de Vilar de Figos, sita no lugar de Lamações.

Falar com João Gomes Ferreira, no lugar da Igreja, da mesma freguesia.

Anuncio com 71 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 12-5-1945

**COMARCA DE BARCELOS**  
Secretaria Judicial  
1.ª Secção  
**ANUNCIO**  
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartório da 1.ª secção, corre seus termos um processo de acção de divisão de coisa comum em que é autor Antonio de Oliveira Macedo, casado, agricultor, da freguesia de Cervães, da comarca de Vila Verde, e reus Avelino da Costa Malheiro e mulher Virginia Gonçalves Veloso, da freguesia de São Romão da Ucha; Tereza da Costa Malheiro e marido Francisco da Costa; Ana da Costa Malheiro e marido Daniel Pereira, da freguesia de Cervães, comarca de Vila Verde; José Joaquim da Costa Malheiro e mulher Ana de Jesus de Oliveira Fernandes, de São Romão da Ucha; José da Costa Malheiro e mulher Tereza de Araujo, da freguesia da Lama; e Antonio da Costa Malheiro e mulher, em cuja acção pede o autor que os reus sejam julgados habilitados como únicos e universais herdeiros de sua mãe Maria Malheiro e que se proceda á divisão do predio Campo das Barreiras, de lavradio, sito na freguesia de Cervães, da comarca de Vila Verde, que se encontra em comum; e nesses autos correm éditos de sessenta dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando os reus Antonio da Costa Malheiro e mulher, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, contestarem o pedido feito pelo autor sob pena de se proceder á adjudicação ou á venda do mesmo predio.

Barcelos, 19 de Abril de 1945.

O Chefe da 1.ª Secção  
Honório d'Almeida Soares  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
José Avelino Moreira

**CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**

**FLOR DE TILIA**

Faz-se público que até ás 12 horas do dia 16 do corrente, serão aceites na Secretaria desta Camara Municipal, em carta fechada e lacrada, propostas para a compra da Flor de Tilia das árvores deste Município, situadas na área desta cidade.

As ofertas deverão dizer respeito a cada quilo, sendo a p.sagem feita logo após a colheita. A produção calcula-se em 1.750 quilos, sendo a co-

lheita feita por conta da Camara e sendo a sacaria fornecida pelo arrematante.

O concorrente a quem for adjudicada a flor de tília terá de fazer o depósito de 1.500\$00 para garantia. Os pagamentos serão feitos dia a dia, em função da colheita efectuada. As propostas deverão ser feitas em papel selado e conterão por fóra os dizeres *proposta para a compra da Flor de Tilia*.

A Camara reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas caso lhe não convenha.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Maio de 1945.

O Presidente da Camara  
a) Mário Miguel Gandara  
Norton

**CADELA**

Apareceu uma, entregando-se a quem provar pertencer-lhe.

Informa Manuel Lima—Mondim—BARCELOS.

**ANUNCIO**

Vendem-se 6 castiçais de madeira proprios para banquetta de altar, e 4 tocheiros tambem de madeira.

Falar com o paroco de Areias S. Vicente, Barcelos.

**CASADE BRAGANÇA**  
**AVISO**

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, deu ordem para serem propostas acções contra todos os foreiros que estejam em atraso nos seus pagamentos.

Dá-se disto conhecimento a todos para que, querendo evitar o procedimento judicial, mandem regularizar o pagamento, com urgencia.

Barcelos, 23 de Abril de 1945.

O Delegado  
Manuel de Faria

**AO PUBLICO**

Maria Aurora Exposta, desta cidade, vem, publicamente, agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Francisco de Sousa Guedes Machado, distinto Médico, da Casa da Malha—Panoia—Braga, a forma como a tratou da grave doença que a reteve no leito por bastante tempo, encontrando-se, agora, felizmente, bem.

Faço esta declaração, para o publico saber que eu procurei um Médico muito consciencioso e sabedor.

Barcelos—Maio—1945.

**ANUNCIO**

1.ª publicação

Gonçalo José de Araujo, Conservador do Registo Civil do concelho de Barcelos, anuncia, que nos termos do art.º 262 do Código do Registo Civil, DELMIRO AUGUSTO DE MIRANDA, solteiro, maior proprietario,

natural e residente na freguesia de Santa Maria Maior, desta cidade de Barcelos, requereu a mudança do seu nome proprio completo para o de BELMIRO AUGUSTO DE MIRANDA, nome porque só é conhecido e com o qual tem assinado todos os seus contractos e pago as contribuições ao Estado, tendo sido autorisado conforme dispõe o n.º 3 do citado art.º 262, por sua Excelencia o Ministro da Justiça a publicação dos respectivos anuncios.

Por isso convidam-se quaesquer interessados para deduzirem perante a Direcção Geral de Justiça, devidamente fundamentada, a opposição que tiverem que fazer, no praso maximo de trinta dias.

Barcelos e Conservatoria do Registo Civil, aos 8 de maio de 1945.

O Conservador do Registo Civil  
Gonçalo José de Araujo

**SANGUESSUGAS (BICHAS)**

Quem as pretender, queira dirigir-se a esta redacção, onde se dão os necessarios esclarecimentos.



**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**  
Sub-Secretariado de Estado  
da Agricultura

**Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas**

**EDITAL**

JOSÉ PEREIRA FIALHO JÚNIOR, Inspector Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, faz saber que José Coelho da Silva, residente na freguesia de Minhotães, concelho de Barcelos, pretende autorização para instalar uma destilaria, apetrechada com um aparelho de destilação de produtos alcoólicos (aguardente), no lugar de Vilar, freguesia de Minhotães, concelho de Barcelos, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, deverão ser apresentadas, por escrito, no prazo de 30 dias, a contar da data da affixação do presente edital, na Sede da Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, Avenida de Berna, n.º 85, Lisboa, onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, em 2 de Maio de 1945.

O Inspector Geral,  
José Pereira Fialho Júnior

**Dr. Joaquim Reis**  
MÉDICO

Doenças da boca e dos dentes  
Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro, 56—57 (Em frente ao Jardim Público)

**Dr. Mário Queiroz**  
MÉDICO

Consultas das 10 às 17 h.  
CONSULTORIO E RESIDENCIA  
Rua da Igreja, 1 (casa onde vive o Dr. Matos Graça)

Anuncio com 55 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 12-5-1945

**COMARCA DE BARCELOS**

Secretaria Judicial  
1.ª Secção  
**ARREMATACÃO**  
1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 17 de Maio proximo das 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, virtude do ordenado na execução hipotecária em que exequente o Dr. Manuel Tosta de Lima Torres, casado advogado, desta cidade, e executados Domingos Pereira Sousa e esposa D. Maria Almeida de Almeida e Sousa, cidade de Braga, ha-de proceder-se á arrematação hasta publica dos seguintes prédios:

N.º 1  
Casa torre com garagem e lavradio, no lugar da Igreja, da freguesia de Vicente de Areias, que se encontra em praça pela quantia de 3.042\$

N.º 2  
Seis casas terras e lavradio de lavradio, no mesmo lugar e freguesia, que se encontra em praça pela quantia de 3.335\$

N.º 3  
Bouça de Vila Fria ou Vinha, de mato e pinheiro no lugar do Monte, da mesma freguesia, que entra em praça pela quantia de 150\$

N.º 4  
Bouça das Cêpas, de mato no lugar da Penida, da mesma freguesia, que entra em praça pela quantia de 748\$

Barcelos, 22 de Março de 1945.

O Chefe da 1.ª Secção,  
Honório d'Almeida Soares  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
José Avelino Moreira

**COMISSÃO REGULADORA DO COMERCIO DE BARCELOS**

**AVISO**

Por se verificar que não são observados, pelos consumidores, os prazos para levantamento do aceite, que acarreta graves inconvenientes que se reflectem próprio publico, avisamos os consumidores de que terão de proceder ao levantamento dos respectivos aceites, no prazo de dias a contar da entrada do referido produto nos depósitos dos revendedores.

Após este prazo, cessará a validade das senhas de encionamento.

Barcelos e Secretaria Comissão Reguladora do Comércio, 9 de Maio de 1945.

O Chefe dos Serviços da C. R. C.  
a) Carlos Salazar de Campos

**AVISO**

Bernardino Antonio Fernandes Coelho, casado, empregado na Padaria Maria Antonia, vem declarar ao Comercio e ao publico que não se responsabiliza por qualquer divida que faça a mulher—Emilia da Silva Malheiro, natural da Freguesia de S. João de Vila Boa, que abandonou o seu matrimonio já é reincidente.

Al fica o aviso.  
Barcelos, 10 de Maio de 1945.

Bernardino Antonio Fernandes Coelho

**Atenção**  
Tendo falecido

Sr.<sup>a</sup> Maria Pereira da Silva, em S. Paio de Carvalho, ha trinta e seis anos, pede-se a compensação de seu genro, Sr. Manuel Alves Gandara, natural de Vila Verde e casado em S. Paio de Carvalho, 10 de Maio de 1945.